A PRODUÇÃO E O CONSUMO DA MORADIA EM PONTA GROSSA – PR: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

BARRETO, Gabriela de Lima Manique
(Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)
MADALOZZO, Nisiane
(Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)
SOUZA, Edson Belo Clemente de
(Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)

EIXO TEMÁTICO III
Geopolíticas, políticas públicas, dinâmicas econômicas, regionais e urbanas, planejamento urbano e regional

Resumo

Em Ponta Grossa, município do Estado do Paraná, a dinâmica de produção socioespacial ocorre de forma fragmentada e desigual. Fatores naturais e antrópicos, como o relevo acentuado e uma rica rede hidrográfica, explorados pelo mercado fundiário e imobiliário, resultaram na distribuição conflitante das camadas sociais no espaço urbano. É neste cenário em que habitam as comunidades negligenciadas pelo Estado e que impacta de maneira ampliada a vida das mulheres negras, reduzidas a postos de trabalho informais, com baixos salários e que residem em áreas de vulnerabilidade social. O objetivo proposto é analisar as relações entre gênero, raça e classe na produção socioespacial da moradia irregular no município. A metodologia adotada para análise do fenômeno se baseia no uso de cartografia e revisão bibliográfica. Teoricamente, buscou-se uma leitura social e crítica da realidade existente, corroborando a identificação das demandas por políticas habitacionais eficientes, visto a crescente ocupação de áreas não edificáveis, predominantemente à beira de corpos d'água e na periferia urbana. Conforme os dados do grupo SmartLab em 2021 sobre a remuneração média de trabalhadores segmentada por raça ou cor, identifica-se que pardos e pretos apresentam os piores índices de remuneração do município. Quando se somam as perspectivas interseccionais, identifica-se que mulheres negras enfrentam o pior cenário de vulnerabilidade, recebendo menos de 50% do correspondente a remuneração de um homem branco, sendo em média apenas R$ 783,00 por mês. O dado apresentado em contraste aos R$ 1.800,00 correspondente à remuneração média de homens brancos no município, somada a distribuição espacial de renda de um salário mínimo no espaço urbano de Ponta Grossa, que ocorre e nas mesmas áreas periféricas e limítrofes aos arroios urbanos, permite a inferência de que a cor e o gênero predominante na ocupação urbana nesses espaços sejam justamente aqueles de menor poder aquisitivo – o gênero feminino e negro. Os resultados parciais corroboram a segregação socioespacial existente em Ponta Grossa, visto que o bairro de Uvaranas, enquanto objeto de investigação para amostragem do fenômeno, demonstra a realidade socialmente desigual e segregadora, marcada pela relação entre a produção, consumo do espaço e os marcadores sociais gênero, raça e classe.

Palavras-Chave: Produção do espaço urbano, segregação socioespacial, desigualdade social, interseccionalidade.